



Preservando e Divulgando a Memória das Práticas Corporais em Ibirité: Conhecendo a Rotina dos Cursos de Formação de Professores Rurais – Fazenda do Rosário

Preserving and Advertising the Memory of Corporal Expressions in Ibirité: Knowing the routine of Teacher Training in Rural Areas Rosario's Farm.

Resumo

Pretende-se neste artigo apresentar o projeto de extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade Ibirité, “Preservando e Divulgando a Memória das Práticas Corporais em Ibirité”. Buscou-se localizar e catalogar documentos relativos à temática que estão sob a guarda do Memorial Helena Antipoff. Dedicamos inicialmente à catalogação dos diários produzidos pelos sujeitos da Escola Normal, dos Cursos de Aperfeiçoamento, e do Instituto Superior de Educação Rural (ISER), de 1950 e 1960. Para cada diário foi redigida uma Ficha Catalográfica instrumento utilizado para obter e cadastrar informações sobre o documento. A análise dos diários possibilitou compreender a educação do corpo em Ibirité. Como resultados, temos a elaboração de um Catálogo Temático de Fontes; a organização de uma Exposição; a realização de monografias; além da formação de professoras que reconhecem a importância da Universidade dialogar com a comunidade em seu entorno.

Palavras-chave: Educação do corpo, história, memória.

Marina Guedes Costa e Silva¹
Cássia Danielle Monteiro Dias Lima
Luciana Bicalho da Cunha
Fernanda de Melo Grifo Taveira
Raiane Menezes Rufino
Tatiane Marques da Silva

¹Avenida São Paulo, 3996, Vila Rosário, Ibirité,
Minas Gerais. CEP: 32400000. guedesninacs@
gmail.com (31) 999824274.

This study presents the extension project from Universidade do Estado de Minas Gerais Campus Ibirité entitled “Preserving and Advertising the Memory of Corporal Expressions in Ibirité”. The authors sought to locate and catalog documents related to the theme, which are under Helena Antipoff Memorial protection. Initially our time was dedicated to cataloguing the journals produced by subjects from the Teacher’s Training School, Improvement Courses and the Instituto Superior de Educação Rural (ISER), from 1950 to 1960. We created a Catalogue Card for each journal – which is an instrument used to obtain and register information about the document. The analysis of the journals enabled the understanding of the body education in Ibirité. As a result we obtained a Thematic Catalog of References elaboration; an Exhibition organization; the production of monographies and besides that, graduating professors who recognize the importance of the dialogue between the University and the community surrounding it.

Keywords: Body Education, history, memory

INTRODUÇÃO

Pretende-se com esse artigo apresentar e discutir o projeto de extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade Ibirité, “Preservando e Divulgando a Memória das Práticas Corporais em Ibirité”¹. Esta ação extensionista foi desenvolvida no ano de 2016, pelo Grupo de Pesquisa em História do Corpo, da Educação Física e dos Esportes do Departamento de Ciências do Movimento Humano², do curso de Licenciatura em Educação Física. Apoiado pelo PAEx/UEMG, esse trabalho teve como objetivo ampliar e qualificar as ações de recuperação da memória relativa à educação do corpo na cidade de Ibirité. Buscou-se localizar e catalogar documentos diversificados relativos à temática que estão sob a guarda do Memorial Helena Antipoff, localizado na Fundação Helena Antipoff.

A motivação para a proposição do projeto deu-se pela importância de se preservar e divulgar a memória das práticas corporais, assim como de conhecer mais sobre a história de Ibirité, visto que na cidade as políticas públicas de preservação da memória, de organização e disponibilização de acervos são quase inexistentes. Em pesquisa de conclusão de curso, Tuane Zioto (2015) constatou que o acesso aos documentos que registram tanto a história do município quanto a história das práticas educativas, nele realizadas, ainda é muito restrito. Acreditamos que isso se dê por vários motivos, sendo um deles a supracitada falta de políticas de preservação dos mesmos. Diante de tal quadro, estabelecemos parceria com o Memorial Helena Antipoff, que nos possibilitou o contato direto com essas fontes.

A equipe de trabalho foi composta por três professoras do Curso de Educação Física, uma aluna bolsista de extensão, uma aluna bolsista de pesquisa e uma aluna pesquisadora voluntária. Apesar de possuírem ligações institucionais distintas, a equipe trabalhou de maneira horizontal e partilhada, o que contribuiu para os resultados alcançados, qualificando o projeto desenvolvido e respalda a continuidade de sua execução. A dinâmica do projeto de extensão estabeleceu-se com visitas periódicas ao acervo, somadas com reuniões do Grupo de Pesquisa com o objetivo de estudar sobre a temática qualificando nossas escolhas teóricas e metodológicas, avaliar o que foi realizado e delimitar os próximos passos.

Compreendemos o corpo como o território da visibilidade, da materialidade das relações humanas, o que o torna importante lugar de estudo para compreender o tempo e o espaço das construções individuais e coletivas de determinadas épocas e sociedades. Os corpos, portanto, podem traduzir, revelar, evidenciar formas bem precisas de educação, modos bastante sutis de inserção de indivíduos e grupos em uma dada sociedade, formas múltiplas de socialização (SOARES, 2006). São as inúmeras intervenções dirigidas aos corpos, a fim de educá-los e controlá-los, que revelam a importância deles na consolidação das práticas desejáveis conforme interesses pessoais ou coletivos. Investigar e entender essas intervenções sobre o corpo é também uma forma de entender os símbolos significados conferidos a ele, pois, como nos indica Denise Sant’Anna (2006), cada vontade de manter o corpo sob con-

trole é constituída por fragilidades e potencialidades, expressando generalidades e especificidades culturais. Além disso, a historicidade revela o quanto eram sofisticados os saberes e técnicas relativas ao controle dos corpos, a fim de educá-los tanto para a saúde e beleza, quanto para o bem viver ou melhor viver em uma sociedade. É na centralidade do corpo como objeto de intervenção que estratégias foram construídas e instituídas para educar sentidos e comportamentos.

Orientadas por esse entendimento buscamos encontrar fontes que nos fornecessem indícios sobre as práticas de educação dos corpos na cidade de Ibirité. Assim, temos por propósito contribuir para que o quadro apresentado por Zioto (2015) sobre a cidade de Ibirité seja alterado, tornando o acesso às fontes e, portanto, a produção de conhecimento sobre a história da educação do corpo nesse município mais acessível ao público.

METODOLOGIA

O Memorial Helena Antipoff localiza-se na Fundação Helena Antipoff (FHA), na cidade de Ibirité e junto com a Sala Helena Antipoff, na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, integra o Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA). Esse acervo se encarrega de salvaguardar documentos diversificados, entre eles, documentos textuais, bibliográficos, iconográficos e tridimensionais etc. – referentes a Helena Antipoff e à Fazenda do Rosário que podem subsidiar pesquisas em diferentes temáticas: educação do corpo, educação feminina, educação infantil, ensino rural, psicologia da educação, formação docente etc. Foi devido ao contato com essa extensa documentação e pela importância da Fazenda do Rosário no processo de constituição da cidade de Ibirité que o Memorial foi o arquivo escolhido para investir as ações propostas neste projeto. Segundo informação alocada no site³ da FHA, o Memorial que foi criado com o intuito de “prestar uma homenagem à sua fundadora resolveu, em reunião do seu Conselho de Curadores, transformar os aposentos da Professora Helena Antipoff, ocupados pela mesma entre 1955 e 1974, em ‘Sala Helena Antipoff’”. Essa sala abriga documentos de natureza variada, além de muitos objetos de uso pessoal da educadora como chinelos, escova de cabelos, cama, etc. Outras três salas integram esse espaço atualmente: a “Sala de processamento técnico e consulta ao acervo” (sala 36), “Sala de exposições” e uma sala de uso mais interno e restrito que guarda documentos que ainda não foram catalogados a maioria desses documentos foi produzida a partir da década de 1970. Ao organizar o Acervo os documentos foram catalogados e agrupados por assunto e há muitos que ainda não foram tratados. De acordo com documento⁴ disponibilizado pela administração do espaço:

O Centro de Pesquisa Helena Antipoff é uma organização cultural sem fins lucrativos, cujo patrimônio é constituído do acervo de Helena Antipoff, registrado no Centro Nacional de Serviço Social em Brasília e na Coordenadoria Cultura. Criado em 25 de março de 1980, na Fazenda do Rosário, município de Ibirité,

na antiga Fundação Estadual de Educação Rural FEER, nos moldes do Centro de Pesquisa e Documentação Pestalozzi e em Yverton na Suíça, com finalidade de orientar e informar pesquisadores, estudantes e demais pessoas interessadas em conhecer os trabalhos e filosofia da Mestra Antipoff.

Ao contrário de outras instituições da cidade que também possuem documentação potencialmente interessante para o estudo da história da educação do corpo mas, sem nenhuma política de acesso ao acervo atualmente, o Memorial Helena Antipoff é um dos únicos que possuem organização estrutural, documental e acessível a qualquer tipo de público, desde curiosos leigos a pesquisadores especializados. Ele é procurado por um público diversificado de pesquisadores e, hodiernamente, são desenvolvidas pesquisas por diferentes grupos vinculados aos cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras, Matemática e Educação Física da UEMG Unidade Ibirité.

Todavia, identificamos que a disponibilização da documentação é comprometida pela exordial organização de inventários e guias de fontes. Por este motivo, o principal objetivo do projeto de extensão aqui exposto é a produção e alimentação de um catálogo de fontes que ampare não só pesquisadores, mas também cidadãos que se interessem pela temática dos processos de educação do corpo na cidade. Reconhecemos o Memorial como espaço que possibilita o encontro com a memória das diferentes instituições escolares que funcionaram na Fazenda do Rosário e, sobretudo, como lugar de guarda da memória do município e de seus moradores.

Graças ao estreitamento de laços entre bolsistas, orientadoras e funcionárias que trabalhavam no local, o acesso à documentação não foi um impedimento. Tivemos acesso irrestrito aos documentos que estavam sob salvaguarda do Memorial, e pudemos explorar a sala 36, onde encontramos “obras raras”, cartas, livros, diários, iconografias, jornais, além de painéis explicativos de demais pesquisas já realizadas ou em andamento no local, etc.

A dinâmica do projeto de extensão estabeleceu-se da seguinte forma: durante oito meses foram realizadas visitas ao Memorial, três vezes por semana, quatro horas diárias, para que as bolsistas e a pesquisadora voluntária localizassem, identificassem e catalogassem os documentos do acervo relativos à educação do corpo na cidade de Ibirité. Dois dias da semana eram dedicados a digitalizar e organizar as informações levantadas. Neste período, ocorreram também reuniões periódicas do Grupo de Pesquisa com o objetivo de realizar estudos, além de discussões metodológicas e conceituais sobre as fontes catalogadas.

Nesse fazer, após localizar e tratar o documento foi necessário classificá-lo. Essa etapa do processo é a catalogação propriamente dita. Ela é importante no processo de tratamento, guarda e organização de um acervo e consiste em tornar a informação contida em cada documento mais clara para os interessados. Com esse intuito, elaboramos uma ficha de catalogação na qual foram registradas o máximo

de informações dos documentos analisados, de forma a facilitar sua localização e estimular sua utilização. Com o intuito de dar mais visibilidade e acessibilidade às fontes localizadas, produzimos um Catálogo Temático. Entendemos que a forma de organização do acervo pode ser compreendida como uma das dimensões da própria história, pois as escolhas feitas revelam nossas tendências e prioridades. Uma vez que, “a impossibilidade prática de preservar tudo nos coloca permanentemente diante da necessidade de realizar opções” (CUNHA et al., 2006).

Dentre tantas fontes que poderiam nos contar sobre a educação do corpo em Ibirité escolhemos inicialmente, não ao acaso, dedicar nossos esforços à catalogação dos diários, produzidos pelas alunas e alunos e às vezes professores, da Escola Normal, dos Cursos de Aperfeiçoamento, e do Instituto Superior de Educação Rural (ISER), das décadas de 1950 e 1960. Esses sujeitos narravam, ora detalhadamente, ora laconicamente, a sua rotina. Para Helena Antipoff (1992, p. 54), a escrita dos diários deveria ser composta por “singelas narrações, fiéis às coisas observadas e geradas pelo coração sensível à vida no campo”.

Os diários, como o próprio nome sugere, eram escritos diariamente pelos alunos e alunas que frequentavam o curso ao qual o mesmo se referia. Cada dia um cursista se encarregava da tarefa de relatar os principais acontecimentos e ações realizados pelas turmas na fazenda do Rosário. Detalhes como o clima do dia, horário em que as refeições eram servidas, cardápio, tarefas realizadas em aula, preparativos para festas, excursões, visitas recebidas, fatos alegres, cômicos e tristes eram escritos em um caderno exclusivo de cada curso. O mesmo ocorria com os diários da Escola Normal. Os escritos nos apontam que ao final de cada dia, o relato do dia anterior era lido em voz alta após o jantar. Percebemos ao analisar os diários que apesar de cada escrita carregar características próprias de seu narrador, os relatos seguiam certo padrão de informações semelhante ao relato do dia anterior. Acreditamos que a escrita do cotidiano – ainda que mediada e constrangida por regras nos auxiliou a compreender os projetos de educação dos corpos. Parece-nos ser uma maneira de perceber, mesmo que nas entrelinhas, como a instituição educava os corpos dos sujeitos que lá passavam, bem como, indiretamente, na cidade.

O acervo possui um número total de 401 diários, que compreendem o ano 1948 ao ano 1971. Estão encadernados envoltos por uma capa dura e bem resistente onde se tem a presença de três cores que mais se destacam: vermelho, azul e verde. Alguns identificados por uma escrita dourada contendo o nome do curso, os meses de duração do diário e o ano que o compreende. Outros estão identificados apenas com uma etiqueta de papel e fixada por uma fita adesiva transparente, contendo “Diário” e o fim a que estava destinado. Os diários ficam expostos na Sala 36, do Memorial Helena Antipoff, enfileirados em prateleiras de ferro. Para acesso aos diários e a pesquisa, o indivíduo deverá pedir autorização na secretaria do Memorial, e uma das funcionárias fará o acompanhamento até a sala onde estão localizados os diários. Não é permitido retirar o diário da sala de origem, entretanto a sala oferece uma

mesa com cadeiras para a realização de pesquisas. É preciso também, preencher uma ficha de identificação pessoal e de pesquisa, para controle das funcionárias do Memorial.

Um fator limitante para a realização deste projeto se referiu, como escrito anteriormente, à ausência de inventários, guias e catálogos de fontes do Centro de Documentação. Os documentos não foram tratados até então seguindo alguma “ordem”, o que compromete a história, uma vez que, um dos princípios da arquivística denominado “da ordem original” nos ensina que a organização original das fontes também tem muito a dizer sobre a própria fonte (NASCIMENTO, et al., 2013).

Isso dificultou a catalogação dos diários por ordem cronológica, produzindo uma série com pequenos hiatos temporais, pois, nos deparamos com algumas lacunas referentes aos anos de produção dos diários que não estão disponíveis no acervo. Tal fato se deve, de acordo com a equipe do Memorial, a fatores variados como falta de verba destinada à organização do acervo e uma política institucional consolidada para tal fim. Devido a isso, para a elaboração do Catálogo Temático – um dos produtos gerados pelo projeto extensionista – optamos por analisar os diários por ano de produção e incluir nas fichas catalográficas fotos da capa dos diários, para facilitar a localização do mesmo já que não possuíam código.

Cada fonte localizada e analisada deu origem a uma ficha, que foi estruturada de acordo com o tipo de fonte. Como o projeto se dedicou aos diários, foi realizada a leitura total de forma atenta e minuciosa de cada um, depois foi redigida uma Ficha Catalográfica instrumento utilizado pelo grupo para obter e cadastrar informações sobre o documento, desde suas características físicas à descrição analítica do conteúdo da fonte. Inspiradas no projeto de catalogação de documentos do acervo do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG (Cemef/EEFFTO/UFMG), as fichas foram adaptadas pela equipe respeitando as especificidades dos diários, suas condições físicas de acessibilidade e localização. Produzir essas fichas foi essencial ao resultado do projeto, pois elas apontaram locais, sujeitos, instituições e práticas que precisávamos compreender melhor, deram origem ao Catálogo Temático, bem como possibilitaram a análise a seguir.

RESULTADOS

Neste tópico, discorreremos sobre alguns apontamentos que a análise dos diários nos possibilitou compreender sobre a educação do corpo na cidade de Ibirité, entendendo que ela se dava através de relações estabelecidas entre o indivíduo, a cultura, a sociedade e a cidade.

A princípio, organizamos todos os diários por ordem cronológica, mas, ao analisá-los com mais vagar foi possível perceber que havia diários de origens e cursos diversos:

- Aperfeiçoamento Para Professores Rurais;
- Complementar de Educação Rural;
- ISER Fazenda do Rosário;
- Regentes de Classes Primárias em Zonas Rurais;
- Escola Normal.

Em função disso, nos empenhamos em entender qual era o significado dos diários e porque aquela prática de relatar o dia-a-dia era considerada importante como de ensinoaprendizagem dentro da instituição Fazenda do Rosário.

Pudemos perceber que o ato de escrever os diários fazia parte das crenças educacionais de Helena Antipoff, pois, a própria escreveu sobre a importância de sua manutenção no Boletim dos Cursos de Aperfeiçoamento para Professores Rurais, datado em 1948. Segundo Antipoff (1948, p.16):

Diariamente, uma professoraaluna, escalada para este fim, segundo a lista mensal afixada no quadro geral dos avisos, incubese da tarefa, observando e registrando os fatos da maneira mais objetiva possível: anota o tempo, a temperatura dos dias e das noites, a direção e a força dos ventos, as chuvas e a nebulosidade do céu, e os outros dados meteorológicos, percebidos diretamente, ainda sem o auxílio de qualquer espécie de aparelhos. Mais tarde, possuindo a Fazenda do Rosário um pequeno posto meteorológico, como é de desejar-se numa escola dentro de uma fazenda, as observações serão mais exatas e de melhor eficiência para o melhor conhecimento do clima da região [...] Eis o que um simples diário, mantido “a bordo” de uma viagem pela Fazenda do Rosário, durante os meses de cursos repetidos de educação rural, poderá alcançar através de singelas narrações, fiéis as coisas observadas e geradas pelo coração sensível à vida do campo.

Segundo Helena, os diários ajudavam na reflexão sobre a vida campestre, a comunicação entre o homem, a natureza e a escola e, por meio disso, era possível meditar e contribuir para a melhoria da vida no campo. Antipoff (1948) defendia que os diários refletiam os cursistas, sua cultura e preparo escolar anterior. Para ela, o objetivo do diário estava além de registrar as horas de se levantar, comer e estudar. Ele deveria refletir as 24 horas de existência humana incorporada numa escola de trabalho dentro do ambiente rural.

Entender melhor esta perspectiva fez muito sentido para que este rito se perpetuasse por todos os campos de formação rurais geridos por Helena Antipoff, entretanto, a medida que estudávamos os diários, muitas dúvidas apareceram. Foi então que surgiu a demanda de conhecer melhor os lugares, os sujeitos, as práticas e os acontecimentos que permeavam os relatos, para nos ambientarmos com o que os relatores e relatoras chamavam de Fazenda do Rosário e as vivências que

lá aconteciam. Assim, foi necessário investir na qualificação da leitura de produções acadêmicas sobre o assunto. Dentre elas, destacamos o livro intitulado “Memória do Saber – Helena Antipoff”, de autoria de Regina Helena de Freitas Campos (2012), sobre a trajetória de Helena Antipoff como psicóloga e educadora. Esta obra foi de exuma importância, pois apresenta de forma cronológica os principais acontecimentos, personagens e instituições que cercaram Helena Antipoff e, por consequência, a Fazenda do Rosário.

A iniciativa de intervenção no Memorial contribuiu para a ampliação do acesso aos seus documentos, proporcionando maior número de pesquisas e trabalhos investigativos.

Como resultados desse investimento extensionista, temos a elaboração de um Catálogo Temático de Fontes, a organização de uma Exposição, a realização de trabalhos de conclusão de curso além da formação de professoras, as estudantes bolsistas e voluntárias, que reconhecem a importância da Universidade dialogar com a comunidade em seu entorno.

O esforço inicial de organização do Catálogo Temático de Fontes suscitou várias dúvidas acerca de quais caminhos e escolhas poderíamos assumir para consolidá-lo. Também dialogamos com a produção de outros Centros de Memória que enfrentaram questões similares às nossas. De posse dessa variedade de informações e pistas lançamos ao propósito de criar e estabelecer nossas próprias diretrizes. Nesse processo ousamos construir o nosso percurso, a nossa linguagem e a nossa produção.

Ao todo, foram analisados e catalogados aproximadamente 29 diários, em torno de 5800 páginas (em média 200 por diário), mais de 203000 linhas de histórias (em média 35 por página) contadas através da percepção dos cursistas e, por vezes, professores da Fazenda do Rosário.

ACERVO DOCUMENTAL DO MEMORIAL HELENA ANTIPOFF	
LEVANTAMENTO PROVISÓRIO	Total
DIÁRIOS AZUIS	80
DIÁRIOS VERMELHOS	81
DIÁRIOS VERDES	240
ENVELOPES DE CORRESPONDÊNCIA	74
LIVROS BOLETIM	30.766
LIVROS BOLETIM PESTALOZZI – MENSAGEIRO RURAL	78
COLETÂNEAS	351
COLEÇÃO ENCONTROS ANUAIS	39
LIVROS AVULSOS	554
OBRAS RARAS	7

Além do Catálogo de Fontes organizamos, com apoio do Memorial e da Fundação Helena Antipoff, uma Exposição denominada “Conhecendo a rotina dos Cursos de Aperfeiçoamento para professores rurais – Fazenda do Rosário”, realizada em 26 de outubro de 2016, na Semana Acadêmica da Educação Física da UEMG-Ibirité. Nela apresentamos uma narrativa imagética e textual da rotina das alunas. Para mensurar as visitas, utilizamos um caderno de assinatura no qual as pessoas deixaram seus nomes. No total contamos com cinquenta e um visitantes. Durante a exposição foi possível perceber o quanto as pessoas se deslumbravam ao ter contato com o material. E muitas questionaram sobre a duração da exposição, pois desejavam ter mais tempo para se debruçar sobre os registros a fim de conhecer mais sobre a história da educação do corpo em Ibirité.

Com a produção do Catálogo e da Exposição os objetivos propostos inicialmente foram alcançados. Almejamos também a constante alimentação do Catálogo e a organização de outras edições da Exposição em espaços públicos da cidade de Ibirité, com a continuidade do projeto. O projeto de extensão não só causou impacto na Universidade, como na comunidade e foi um marco essencial para as estudantes experienciarem não apenas a dimensão do ensino, mas também a pesquisa e a extensão, atingindo toda a potencialidade de uma formação em uma Universidade que preza pela tríade universitária. A inserção das alunas bolsistas dos projetos do Grupo de Pesquisa no Memorial, oportunizou às estudantes a aprendizagem responsável e ética no manuseio das fontes, tornando praxis os conceitos estudados pelos princípios da arquivística. Além disso, devido às características deste projeto no qual pesquisa e extensão possuem uma relação fomentadora, os objetos dos trabalhos de conclusão de curso foram delineados, o que potencialmente pode ser indicativo de monografias consistentes e realmente impactantes para a formação.

CONCLUSÃO

Será possível dar continuidade ao projeto no ano de 2017 e pretendese focar na constante alimentação do Catálogo de Fontes sobre as práticas de educação dos corpos em Ibirité. Intenta-se o estreitamento das relações estabelecidas com o Memorial Helena Antipoff e solidificar ações conjuntas no interior da UEMG – Unidade Ibirité. Essa troca de experiência tem sido muito importante para ordenação e orientação do nosso trabalho, além de reforçar o caráter interdisciplinar desse fazer, única maneira de torná-lo mais efetivo.

Projetos como esse possibilitam não só o acesso da população à história do município, como também conhecer e reconhecer as instituições que se dedicam a salvaguardar estes documentos, apesar das fragilidades da cidade no que diz respeito às políticas públicas nesse sentido. Além de proporcionar visibilidade à UEMG Unidade Ibirité e ao CDPHA, oportuniza conhecimento e consciência ímpar às estudantes envolvidas no projeto quanto à responsabilidade social e histórica de se preservar a memória.

Objetiva-se também a produção de uma cartilha para ser ofertada aos docentes, preferencialmente das escolas públicas de Ibirité. Essa cartilha será uma espécie de material didático que tematize a história da educação física na cidade, subsidiando o trato pedagógico das representações sociais sobre a cultura corporal de movimento.

Por fim, vale ressaltar a importância de se incentivar e de se proceder políticas de resguardo da memória em um município no qual são escassas iniciativas neste sentido. Particularmente no que diz respeito à temática apresentada nesse projeto, compreender essas histórias incide potencialmente na formação de professores e na atuação docente, partindo da ideia de que conhecer a trajetória da educação do corpo, que permitiu a constituição da Educação Física como disciplina, é tarefa fundamental para refletir sobre a ação docente contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ANTIPOFF, Helena.** O Diário no Curso Rural. Escola Rural, Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial de Belo Horizonte, a. 1, n. 2, p.16, 1949.
- CAMPOS, Regina Helena de Freitas.** Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia da educação. Disponível http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142003000300013
- CUNHA, L. B. et al.** O Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer: um ponto de partida. In: Anais... X Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança e do II Congresso Latinoamericano de História de la Educación Física, 2006, Curitiba.
- NASCIMENTO, Adalson, et al.** Investigando contextos: organização dos arquivos do CEMEF/UFMG. In: LINHALES, Meily A.; NASCIMENTO, Adalson (orgs.). Organizando arquivos, produzindo nexos: a experiência de um Centro de Memória. 1 ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2013.
- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi.** É possível realizar uma história do corpo? In: SOARES, Carmem Lúcia (org.). Corpo e história. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- SOARES, Carmem Lúcia.** Prefácio. In: TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus (org). Educação do corpo na escola brasileira. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- ZIOTO, Tuane J.** A Constituição da Educação Física no Ginásio Normal Rural Sandoval Soares de Azevedo em Ibirité, Minas Gerais (1955 – 1970). Monografia (Licenciatura em Educação Física). UEMGIbirité, Minas Gerais.